



BIOMUSEOLOGIA

Uma Vertente Educacional dos Patrimônios

Rita de Cássia Oliveira Pedreira¹

A BIOMUSEOLOGIA surge como uma vertente que pretende estabelecer sistemas de informações apropriados a diversos acervos. Este ramo da Ciência Social incorpora aprendizados diversificados, a saber: Geografia; Ciências da Informação; Pedagogia; Psicologia Social; Administração, Biologia dentre outras áreas do conhecimento. Pesquisas e atividades nesta vertente surgem como de suma preponderância acadêmico-popular. Pois, a contribuição de diferentes indivíduos e competências são imprescindível na implantação de parcerias e metodologias que visem o fortalecimento das mudanças atitudinais e que busquem, escapar das retóricas assistencialistas e das mídias popularescas, que sabemos são questionáveis em suas “informações” às grandes massas.

Sendo assim, mencionarei duas das atribuições do museólogo para que estas representem o “corpo e a alma” dessa nova vertente museológica, a BIOMUSEOLOGIA. A primeira é estabelecer sistemas de informações apropriados aos diversos acervos; a segunda, uma tarefa árdua: buscar comprometer indivíduos, grupos e instituições à condutas educacionais, e portanto sustentáveis. Embora, acreditamos, que as pesquisas e atividades com tais fundamentos, certamente, proporcionarão aos diversos atores o reconhecimento de papéis desenvolvidos por indivíduos e grupos, assumindo um caráter interinstitucional e multidisciplinar.

Evidentemente, para tal intento, teremos que “olhar” a inclusão e a divulgação das interfaces entre técnicas tradicionais e tecnologias inovadoras com “mais estima”, e assim tais atitudes suplantarão as “correntes e as barreiras” que operam contra a transversalidade nas ciências eruditas, especificamente na área de Humanas.

O principal resultado a ser obtido com as inovadoras propostas é a ampliação prática do conceito de patrimônio, abarcando indivíduos como co-responsáveis pela utilização

Museóloga graduada pela Universidade Federal da Bahia; Pós Graduada em Educação Ambiental para a Sustentabilidade pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Gestora da ARCABOUÇO – Ensino de Arte; Cultura e Sustentabilidade. Contato: ritapedreira@ig.com.br. e/ou arteculturaesustentabilidade@gmail.com
LATTES: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4778248E6>

racional dos recursos culturais e ambientais, num contexto de mudanças e consolidação da sociabilidade. Pois, a informação “real”, deve constituir-se emancipatória, e desta forma é da sua alçada, criar opções as decisões dos seres humanos, e, portanto guiá-los nos caminhos da educação, alimentando usinas geradoras e gestoras de catalisadores das consciências dos bens patrimoniais da humanidade. Pois que, desde sua origem, tem a marca de intervir em questões sociais, e conseqüentemente lidam com o ambiente complexo, mas, também fragmentado.

A BIOMUSEOLOGIA E SUA RELEVÂNCIA SOCIAL

Resumidamente, descreveremos aqui o patrimônio como: legado, aquilo que é deixado para outras gerações. Bens que resultam em experimentações vividas, por uma coletividade ou indivíduos, e que se eternizam no tempo. Isto é, uma sociedade atribui sentido a algum aspecto físico ou imaginário, implicando com isto uma significação histórico-cultural de um bem e assim, pressupõe uma gama de valor sobre o mesmo, ratificando, desta forma, a importância advinda por gerações passadas, que se prolongarão às presentes ou futuras. E, preservar, descrevemos, como o ato de valorizar e resguardar o patrimônio por uma ou diversas razões, imbricadas na significação do artefato eleito para tal representação de determinado espaço-temporal. Para tanto, na atualidade e nestes contextos, entender como se dá a disseminação da informação patrimonial e suas práxis diante de patrimônios é de suma importância para as sustentabilidades. Procurando compreender de que maneira a informação patrimonial envolta na sustentabilidade de territorialidades está presente na memória social e no cotidiano de comunidades e seus territórios, e como se dá a preservação destes legados a partir dos procedimentos da informação.

Uma vez que sabemos que a multiplicidade das manifestações culturais, religiosas, de costumes, de sociabilidade e de linguagens é o que caracteriza e faz a diferença entre os grupos e suas micro-regiões, preponderantemente, se devem observar, entender e disseminá-las. Embora, cada comunidade tenha sua cultura familiar, sua religiosidade, sua visão política e ecológica, por conseguinte, cada performance cultural constitui um universo que propaga-se em redes sociais, consolidando culturas específicas, e que também são interculturais. Pois, toda cultura constitui outra, e conseqüentemente fará parte de outras tantas, pegar um elemento desse universo e o isolar dos outros é generalizar e falsificar o seu valor cultural e ambiental. Então, necessita-se de um arcabouço bojudo de informações sociais;

antropológicas e biológicas que consubstancie cenários de informações compactas e mais aproximada do seu cotidiano estrutural.

Portanto, este conceito (BIOMUSEOLOGIA) é uma iniciativa em busca da democratização do conhecimento e fortalecimento da organização coletiva e suas culturas materiais e imateriais. De acordo com o pensamento do escritor uruguaio Eduardo Galeano, quando disse que “...Embora não possamos adivinhar o tempo que será, temos sim o direito de imaginar o que queremos que seja”. Hoje, a Terra colhe provas inequívocas de seu esgotamento. Para que tais fatores não se agravem, novos processos e experiências ligadas a investigação e a interação de fenômenos naturais e culturais devem ser implementados. Autores (VIOLA e LEIS, 2000) pregam um movimento multissetorial constituído por setores distintos da sociedade e em graus diversos. Estes fatores motivam a pluri-institucionalização de espaços temporais e possibilitam a sustentabilidade dos meios. Observando destes primas, a formação de Recursos Humanos interdisciplinares na área da Museologia e a produção e divulgação destes conhecimentos científicos serão de vital estima para o desenvolvimento social e preservação dos patrimônios, distintos, dos lugares. Ressaltando, que beneficiar as populações é compromisso das Universidades e de seus agregados, tanto quanto firmar parcerias para encontrar soluções a má formação sócio-econômico do Estado Brasileiro e suas micro-regiões.

PRAXIS BIOMUSEOLÓGICA

Segundo Robredo (2005), “Só falta romper as barreiras da miséria e da ignorância para que o acesso dos bens sociais decorrentes da informação sem fronteiras seja aberto a todos os povos e camadas sociais”. Para tanto, na atualidade e nestes contextos, entender como se dá a disseminação da informação patrimonial e suas práxis diante de patrimônios similares e diversos, surge como tema, instigante, no que se refere à sustentabilidade, pontuando que se ‘estes’, “informados”, causem nas territorialidades meso conforto sócio-ambiental.

Observamos, contemporaneamente, que cada território possui vários conceitos de si, embora dois sejam predominantes no seu cotidiano, o singular e o plural, ou seja, como “ele” se vê e como “ele” vê que os outros o vêem. Lembrando de que incorporando a isso, existe o fator do entendimento que atmosferas exteriores, consubstanciam estes julgamentos, causando às territorialidades populares efetivas sensações de que, na maioria das vezes, as políticas públicas deixam de mitigar o desenvolvimento nas comunidades carentes. Aspectos,

alicerçados, mediante nuances e formas, na qual a informação é elaborada para um determinado bem patrimonial, e que geralmente está “instalado em local mais apropriado”, assim, existe, sempre, mais divulgação para um patrimônio em detrimento a outro, geograficamente menos favorecido pela estrutura da metrópole, e isto, invariavelmente, implicam em discriminação e preconceito, fatores que geram a segregação financeira e social do lugar. Isto em prejuízo a sua valoração comunitária local, que, normalmente, se tem do patrimônio em questão. Deixando-se, notadamente, de levar em conta, apenas, o valor ambiental e patrimonial do legado-bruto, sem importar se ele construiu histórico; cultural; emocional; natural; entre outros.

Contudo, vale ressaltar que mesmo abrigado em territorialidades distintas, estes patrimônios podem e deveriam ser equivalentes em méritos educativos para ambas as localidades, mas, sobretudo deixam de ser paralelos em mídias e, principalmente, economicamente com o tratamento que é dispensado aos mesmos.

Enfim, sabemos que existe uma lacuna, relevante, na significação que se dá no que se refere à divulgação e ações de benefícios, dependendo de onde o patrimônio esteja implantado e da maneira que é informado, pois há carga psicossocial sobre “ele”, e “ela” é indulgente e possui status quo na nossa sociedade, causando, causalmente, diferentes proporções de exposição a determinados bens patrimoniais, mediante o lugar em que se encontram “enraizados”, e, por conseguinte socialmente implementados.

Desta forma, esta ferramenta, imaginária (informação), mas, estrutural e estruturada, possui a liga de unir redes múltiplas, que se retroalimentam junto as suas unidades (epistemológica e empírica), em investigar soluções, com o auxílio deste instrumento, as estas e outras celeumas humanas explicitadas, e, além disso, busque sedimentar técnicas, aliando-as as novas tecnologias, desenvolvendo capacidades na disseminação em servir gamas de alternativas para os seres humanos nos seus cotidianos.

OPERACIONALIZAÇÃO DA PROPOSTA

A metodologia a ser empregada seguirá uma conexão de aprendizados em diferentes aspectos, no partilhar de métodos científicos e tradicionais (do lugar), que busquem apreender significados e posicionamentos, apresentando sempre uma leitura crítica e dinâmica das pesquisas e ações analisadas.

Todos os processos serão acompanhados de pesquisas e reflexões bibliográficas, voltadas à preocupação e criação de novas práticas, mecanismos e experiências no âmbito da tecnologia e gestão de espaços, que propiciem o desenvolvimento sustentável na

localidade. Justamente, neste contexto as “coleções patrimoniais”, nesta proposta, são inventariadas e divulgadas, promovendo uma ligação entre os elementos envolvidos e sua originalidade, tornando-se um campo fértil para a conscientização da posse de um patrimônio total. As coleções formarão um sistema central: o DAM (Documentação do Acervo Mutante), aonde as partes territoriais e de identidades inter-relacionadas seriam os núcleos do BDIF (Banco de Dados Informatizados e Físicos), podendo se desejar a coletividade interferir nas suas coleções mediante as suas mudanças.

Neste caso, a organização e divulgação do DAM proporcionarão visibilidade aos patrimônios locais, gerando com a exposição dos seus produtos, consubstanciadas com valores agregados de noções do patrimônio (naturais e culturais), a possibilidade de compreensão se os patrimônios proporcionam geração de emprego e renda para vários setores da comunidade. Baseado em um sistema, de gestão da informação criado especificamente para o patrimônio local (Ver Tabela 1 e 2).

Tabela 1. Linhas (iniciais) temáticas do Acervo Mutante

Cultural	Formas de expressão, identidades
Físico	Local, espacial, territorial e/ ou comunitário
Histórico	Memória e preservação
Econômico	Condições de vida, trabalho e renda
Passivo	Demandas e Problemas
Político	Relações de poder (político, religioso e cultural)

Tabela 2 – Coleções (iniciais) do Acervo Mutante

Coleção/Núcleo	Descrição	Questões
A	Instituições	Ampliam a viabilidade dos trabalhos realizados na comunidade?
B	Indivíduos	Como se dá a auto-estima em
C	Aspectos históricos	Reforça a identidade cultural?

D	Cultura regional	É valorizada?
E	Recursos naturais	Preserva-se o ambiente natural?
F	Potencialidades e Problemas	Articula políticas públicas?

A intenção é estabelecer sistemas apropriados que interliguem os diversos acervos, promovendo uma trama entre os elementos, para a conscientização da posse de um patrimônio total e comum, orientando dinâmicas para compreensão das ações patrimoniais para um desenvolvimento local, passível de florescimento e suscetível ao entendimento do ambiente com um todo. Neste estudo a prioridade é a experimentação de tecnologias que busquem a pesquisa enquanto atitude cotidiana, merecendo uma dialética de diversos prismas. O importante é a sensibilização e a mobilização para os seus fins, de modo não individualista. Propõe-se aqui a identificação e a sementeira de novos e tradicionais processos de organizações socialmente responsáveis, com instrumentos e ferramentas na área sócio- ambiental tendo por emblema o pensamento da territorialidade.

A proposta deste sistema informacional da memória e da responsabilidade social visa disponibilizar aparelhos museológicos (documentação e exposição), que venham contribuir com a preservação local, por meio de incursões comunitárias, materializando uma organização de desenho flexível e inovador de ação itinerante, com suportes tecnológicos para a preservação da memória local. A iniciativa vislumbra, como principal retorno social, o envolvimento dos diferentes atores sociais, valorizando a diversidade e a identidade cultural, possibilitando inclusive a discussão e a articulação para a efetivação de políticas públicas através.

Outro ponto importante é a possibilidade de divulgação e incentivo à difusão das Tecnologias Sociais implantadas por organizações distintas no território, perspectiva que deverá compor iniciativas aos temas patrimoniais e sua multiplicidade.

Finalmente, devemos debruçar o olhar sobre estes e outros processos de trabalho, procurando construir, paulatinamente, uma micro seara teórica e praxiológica dos legados da humanidade – alinhando conceitos-chave para edificar uma base metodológica de um campo de ação preocupado em preservar não só os objetos, mas, seus agentes; transcendendo a valorização do material e vincular-se a uma determinada realidade social. Cabe-nos então, refletir sobre idéias e experiências em favor do redimensionamento em diversas áreas de

conhecimento e espacialidade, por meio de um trabalho propedêutico de desenho com roteiro teórico-prático, que comporte o conflito explicitado nas lógicas e cenários históricos levantados.

IDEMA x Biomuseologia: uma intervenção institucional pela Educação Ambiental

Sendo o meio ambiente² um bem de fruição comum entende-se que a responsabilidade por este deve envolver todas as instâncias de governança e todas as vertentes sociais na elaboração e implementação de políticas públicas ambientais que despertem nas pessoas uma consciência coletiva a respeito do patrimônio ali presente, bem como à elevação do senso de pertencimento. A presença de um assentamento rural no entorno do espaço natural descrito anteriormente impõe ao poder público e a coletividade a necessidade de criar e implementar políticas públicas e políticas socioambientais que promovam a preservação e conservação do patrimônio natural e cultural como também o desenvolvimento comunitário de bases sustentáveis em Vila do Rosado. Nesse contexto (FLORIANO, 2007, p. 32-33 apud COSTA, 2002) afirmam que:

As políticas de gestão ambiental tendem a se concentrar sobre determinados elementos naturais aos quais se dá maior atenção por sua importância para a civilização, como por exemplo: a biodiversidade e unidades de conservação, os recursos hídricos, os solos, as paisagens excepcionais, os sítios fósseis; etc. Assim como são objeto de maior controle e estabelecimento de políticas de gestão sobre algumas atividades antrópicas, processos e produtos da civilização e seus rejeitos, por sua influência tanto na qualidade de vida do ser humano, quanto sobre o ambiente natural, entre as quais é possível citar: a geração, armazenamento, transmissão, uso e dissipação de energia; a mineração; a irrigação; a industrialização em geral; a fabricação, transporte, armazenamento, uso e disposição de produtos perigosos; as culturas tradicionais; os sítios arqueológicos; etc. Em outros casos, há atividades que recebem atenção especial devido à explosão de desenvolvimento que apresentam e pelas ameaças ao ambiente que representam por crescerem na mesma proporção de seu desenvolvimento, a exemplo do turismo.

No cenário geoeconômico do Estado do Rio Grande do Norte (RN), a comunidade de Vila do Rosado está inserida numa região onde há o desenvolvimento de atividades econômicas como extração de sal marinho, pesca, agricultura, pecuária extensiva, extração de petróleo, exploração de energia eólica, dentre outras. Levando em consideração as potencialidades e fragilidades das Unidades Geoambientais (dunas, falésias, ecossistema costeiro) e culturais presentes no espaço da comunidade do Rosado é lícito reconhecer que

estas atividades causam no ambiente impactos socioambientais e culturais que podem gerar

² Um espaço de interseção e competição entre diferentes definições sociais e culturais. (HANNIGAN, 2006)

danos irreversíveis a este. Nestas condições é pertinente a afirmativa de que “políticas, no estado de direito democrático, tendem a expressar a forma desejada pela sociedade em solucionar os problemas que surgem” (FLORIANO, 2007, p. 30).

No Estado do RN a lei complementar nº 72, de 3 de março de 2004 dispõe sobre a política de gestão ambiental, em seu art. 3º diz que a Política Estadual do Meio Ambiente (PEMARN) tem entre seus objetivos, mas não se limitando a este, compatibilizar o desenvolvimento econômico-social com a preservação da qualidade do meio ambiente e no art. 6º que os órgãos e as entidades da administração pública do Estado e dos Municípios que, de alguma forma, atuam na proteção e na melhoria da qualidade ambiental, constituem o Sistema Estadual do Meio Ambiente (SISEMA) sendo o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA), com atribuições de executar, coordenar e supervisionar a Política Estadual do Meio Ambiente. Dentre essas atividades, especialmente, destaca-se o desenvolvimento de ações de educação ambiental junto a instituições de ensino do Estado e às comunidades, no sentido de contribuir para a construção de novas visões e comportamentos (com foco na sustentabilidade socioambiental) frente às questões ambientais. Sobre essa temática Floriano (2007, p. 30) assegura que:

Segundo o programa do Curso de Especialização em Gestão Pública Participativa da UERGS (2001), gestão pública é um espaço onde diferentes visões disputam politicamente suas posições; neste ambiente o “agente formulador de políticas públicas” deve ser capaz de dar respostas às demandas sociais, definidas através de processos participativos, que abrangem um conjunto de conhecimentos, processos e técnicas, desde os processos decisórios e da formação de políticas públicas, aos métodos e técnicas para sua transformação, acompanhamento e avaliação.

Por essa fundamentação teórica e legal, o desenho institucional e as responsabilidades a ele conferidas requerem sua adequação às condições sociais para dar respostas às demandas provenientes da relação sociedade – meio ambiente. Sendo o IDEMA uma das instituições governamentais responsável pela gestão ambiental do RN e, conhecendo as implicações dos impactos resultantes da ação antrópica no ambiente de Vila do Rosado a equipe técnica do referido Instituto observou que estas podem contribuir para processos de degradação ambiental e desvalorização do modo de vida, dos saberes e da cultura local.

Na busca de contrapor os processos supramencionados, os técnicos do IDEMA identificaram a necessidade de implementar o Projeto de Bimuseologia para, dentre outros objetivos, promover o engajamento dos comunitários no processo de desenvolvimento

participativo sustentável do Rosado, oferecendo condições para que esses protagonizem a (re)construção coletiva de uma nova ética socioambiental e cultural almejando: gerar processos participativos e de mobilização em temas prioritários da Educação Ambiental; contribuir para a ampliação do acesso a informações e conhecimentos sobre meio ambiente e território; promover o fortalecimento da identidade sociocultural dos comunitários, por meio da valorização de sua cultura e do incentivo aos talentos locais; contribuir para a disseminação de saberes socioambientais e culturais locais, valorizando o modo de vida do lugar; promover a interação entre as pessoas e instituições fortalecendo a organização e mobilização comunitária.

O estímulo ao protagonismo comunitário é fundamental, principalmente pelo fato dessa experiência prática contribuir para a organização na gestão participativa, colaborando para a formação de futuros gestores de organizações comunitárias, e formá-los para uma leitura crítica do mundo de forma a oportunizá-los a exercerem condições de agentes políticos e ambientais.

BIOMUSEOLOGIA NO ROSADO – Materialização da proposta Biomuseológica.

No arranjo dos procedimentos metodológicos foi imprescindível o alinhamento entre os objetivos da PEMARN, os objetivos e métodos do Projeto Biomuseológico, o acervo bibliográfico acerca da temática e a realidade socioambiental e cultural da comunidade do Rosado tendo como elementos mediadores os princípios e práticas da Educação Ambiental. O processo metodológico seguiu uma trajetória de aprendizados em diferentes aspectos socioambientais e culturais, aproximando sinergicamente os conhecimentos técnico-científicos aos conhecimentos tradicionais (do lugar) numa perspectiva analítica e crítica. A EA se apropriou dos conhecimentos, técnicas e métodos para possibilitar o resgate e a valorização de práticas socioambientais e culturais locais que se dão de forma integrada aos ciclos ecológicos e precisam ser re-significadas no sentido de promover a conservação do patrimônio natural e cultural.

O arranjo acima descrito aconteceu mediante planejamento participativo envolvendo comunitários, instituições locais e a equipe técnica do IDEMA. As etapas desse planejamento foram traçadas e efetivadas para consecução dos objetivos estabelecidos pelo projeto Biomuseológico e fundamentam-se no estabelecimento de metas, cujo atendimento se efetivará mediante a realização de ações voltadas para a viabilização de um conjunto de atividades, a partir do uso de metodologias pertinentes e/ou acordadas pelos atores locais

articuladas ao conhecimento técnico-científico da equipe responsável pela execução dos trabalhos, conforme apresentadas e detalhadas a seguir:

Meta 1- Estabelecimento de suporte técnico-científico para coordenação e desenvolvimento do Projeto:

Obedecendo a critérios meritocráticos e de adequação à proposta do projeto foi instituída a equipe técnica do IDEMA responsável pelo planejamento, coordenação e execução das ações. Nessa composição os técnicos responsáveis pela implementação do projeto tem-se: Técnicos do IDEMA: uma educadora ambiental, uma assistente social e um geógrafo. Representantes da comunidade: um historiador, um agente de cultura popular e uma bióloga.

Meta 2- Diagnóstico e identificação das necessidades e potencialidades locais:

No primeiro momento, por meio de observação in loco, pesquisa bibliográfica e diálogo com moradores da comunidade do Rosado foi feito um levantamento das potencialidades ecológicas e da percepção dos atores quanto ao ambiente de suas vivências. No segundo momento da investigação aplicou-se um questionário semiestruturado abordando temas prioritários para a efetivação da proposta biomuseológica como: estimativa do número de famílias, percepção dos moradores sobre a convivência comunitária, marca da comunidade, vocação econômica da comunidade experiência em atividades coletivas, organizações sociais existentes na comunidade e representação social, informações sobre os sistemas de educação, cultura, história da comunidade, saúde, moradia, segurança, transporte, economia, intervenção institucional, meio ambiente e perspectiva das pessoas com relação ao futuro da comunidade. Foram entrevistados 14 (catorze) comunitários elencados entre adolescentes, jovens, adultos e idosos sendo estes atuantes no contexto socioambiental, econômico, político e cultural do Rosado, no período de uma semana. Nessa etapa identificou-se o potencial socioambiental e histórico-cultural para o desenvolvimento do projeto Biomuseológico.

Meta 3 - Sistematização, validação das informações coletadas e apresentação do Projeto

Biomuseologia:

Para concluir o diagnóstico, os dados foram sistematizados pela equipe técnica do projeto e compartilhados em uma reunião com os moradores da comunidade. Nesse encontro as informações foram expostas oralmente e em seguida avaliadas e validadas pelos participantes

conferindo maior veracidade aos temas questionados na investigação de campo. No terceiro momento da reunião foi feita a apresentação e diálogo sobre Biomuseologia e EA na comunidade do Rosado e o desenvolvimento dessas discussões possibilitou a identificação do potencial positivo de participação da comunidade para a implementação do projeto biomuseológico. Adolescentes, jovens e adultos manifestaram o interesse em participarem das etapas de desenvolvimento do projeto.

Meta 4 - Qualificação da participação comunitária:

As estratégias pedagógicas para estimular a reflexão crítica dos comunitários com relação às potencialidades e problemas ambientais e histórico-culturais em nível local e orientá-los para o desenvolvimento de ações comprometidas com a sustentabilidade socioambiental e cultural da comunidade foram: reuniões integradoras e de mobilização, oficinas, cursos, eventos culturais e recreativos, exposições interativas, demonstrações, seminários, rodas de conversas, mídias interativas; visita a museus com compartilhamento de experiências e pesquisa de campo. Adotou-se uma metodologia de trabalho baseada na compreensão das características e da dinâmica do ambiente natural e sociocultural buscando a integração dos temas prioritários da educação socioambiental por meio de uma síntese do conhecimento acerca da realidade pesquisada.

Meta 5 – Formação de Grupos de Trabalho (GT) e inventário das coleções patrimoniais:

Foram organizados Grupos de Trabalho compostos pelos comunitários partícipes do projeto para inventariarem as coleções patrimoniais do Acervo Mutante de acordo com as linhas temáticas preestabelecidas no projeto Biomuseológico. Os GTs desenvolveram suas pesquisas de campo mediante orientação dos técnicos facilitadores do processo educativo de forma articulada e interativa. As responsabilidades de cada GT ficaram assim distribuídas:

1. GT de Meio Ambiente – os integrantes deste grupo de trabalho fizeram um estudo dos elementos do espaço natural pesquisando sobre a geodiversidade local e coletando, quando possível, fósseis de plantas e animais, amostras de solo, registro fotográfico da paisagem, entrevistas semiestruturadas com antigos moradores da comunidade, para analisar os processos de transformação e modificação do espaço resultantes da ação antrópica no ambiente pelas formas de apropriação deste espaço. O trabalho do Grupo foi orientado pelo geógrafo da equipe técnica do projeto e o trabalho desse GT gerou uma coleção biológica composta por fósseis de plantas e animais do ambiente terrestre

e marinho, amostras de plantas da vegetação local e do solo que integraram o

Biomuseu construído coletivamente pelos participantes do Grupo.

2. GT de História – no resgate da história local os partícipes deste grupo entrevistaram os moradores mais antigos da comunidade, fizeram uma pesquisa bibliográfica e documental e coletaram jornais, informativos que noticiavam sobre a história dos moradores do Rosado e fizeram cópia destes para compor o acervo histórico do Biomuseu. Também foram solicitadas doações de objetos que eram utilizados pelos nativos na pesca, na agricultura, na culinária e em outras atividades que traduzem o estilo de vida da população do Rosado. No entanto, como não houve nenhuma doação foi feito o registro fotográfico dos objetos encontrados nas residências dos moradores.
3. GT de Cultura – os integrantes deste GT fizeram um levantamento dos talentos artísticos e manifestações culturais do Rosado. Na composição do elenco artístico tem-se: D. Rosarinha, D. Conceição, D. Morena e Afonso (artesãos); Gilvan (poeta e desenhista); Josivan (poeta e compositor); Sr. Sebastião (poeta), Sr. Antonio Alfredo (Contador de histórias); Andriê e Lenilson (emboladores de coco), Alberto, Erivaldo, Carlinhos do Rosado (cordelista e repentista), Eronildo (poeta, cordelista), Adriano (desenhista). Nas festas, comemorações tradicionais e eventos tem-se: Festa de São Francisco, padroeiro da comunidade, realizada entre os meses de setembro e outubro; Reveillon na praia; Torneio de futebol realizado na quadra de esportes; Campeonato de Beach Soccer (futebol de praia); Semana da Cultura realizada pela escola da comunidade no mês de agosto e o Campeonato de Regatas de velas (promovido pela Petrobrás). Integrando as atividades do projeto Bimuseológico os participantes do grupo de cultura criaram um acervo no Bimuseu com peças artesanais confeccionadas com fósseis de animais marinhos coletados na beira da praia, com a quenga de coco, livretos de cordel com temas das vivências comunitárias do Rosado. Foi estruturado o “Grupo de Dança do Pastoril” que se apresentam em eventos festivos e culturais do Rosado. O acervo cultural do Bimuseu está em processo de construção pelos integrantes do projeto.
4. GT de Gastronomia – o grupo de gastronomia realizou entrevistou as antigas moradoras da comunidade do Rosado investigando sobre a culinária da comunidade sistematizando as informações num livro de receitas intitulado “Culinária do Rosado”. Este livro é composto por comidas típicas da culinária caiçara que podem ser citadas como: a moqueca de peixe com pirão, pipoca na areia, tapioca com recheio de lagosta

e outros. No Bimuseu foi criada a cozinha do caiçara contendo um fogão à lenha, panelas de barro, pilão e o livro de receitas elaborado pelos integrantes do GT de Gastronomia.

OBSERVAÇÕES FINAIS

A teoria praxiológica da Biomuseológica aliada à Educação Ambiental, tem como objeto, conclusivo, apresentar uma praxis que contenha a composição de tecnologias, técnicas e metodologias que organizem operacionalizações voltadas aos aspectos socio-econômico-cultural dos ambientes, em uma rede social de sustentabilidade, de uma determinada localidade.

As atividades do projeto almejam pesquisar e elaborar próximo às instituições e comunidades um sistema usual que agregue temáticas de cooptação as potencialidades de autogestão e coletividade abordando a complexidade ambiental. No íterim, os processos devem perceber e incorporar raciocínios que ampliem os conceitos de fraternidade, solidariedade e de como preservar do objeto à vida. Vasculhando universos aparentemente distintos a proposta irá entrelaçar áreas de conhecimentos e interesses como: artes, comportamentos, ciências, discussões e colóquios quanto as políticas públicas e econômicas, novas poéticas e imaginários. A troca de aprendizagem se dar pela dimensão inventiva dos grupos e seu modo de vida

Nestas perspectivas, pesquisas e aprendizados auxiliaram na sensibilização e conscientização da preservação em diferentes espaços. Quiçá com estes trabalhos aprofundarmos a instrumentalização de populares e a profissionalização de acadêmicos, através da sistematização de estudos sobre as atuações empíricas e científicas, e vice-versa. As dinâmicas do projeto, pretendemram ser “artérias” desta mutatis mutandis, uma nova nuance tecnologico-social.

A intenção desta iniciativa, educacional, vislumbra ser ponto de partida para desdobramentos futuros, viabilizando instrumentos de utilidade pública, de identidade cultural e ambiental. Concretizando no cotidiano vivido símbolo, mensagem e interprete à preservação, passível de florescimento e suscetível ao entendimento do ambiente e de suas múltiplas relações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMINHODO, R. Inteligência Competitiva, www.abraic.org.br;

FLORIANO, E. Políticas de gestão ambiental, 3 ed. Santa Maria: UFSM-DCF, 2007. 111 p. anexos. Santa Maria. (3ª EDIÇÃO - REVISADA).

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996;

HERNANDEZ, F.H. Retos de Los Museos Científicos ante el Desarrollo de la Sociedad del



Siglo XXI; ICOFOM 2007;

McGARRY. K. O contexto Dinâmico da Informação: Uma análise introdutória, Brasília, Brique de Lemos-Livros, 1999;

PEDREIRA. R.C; Revista Bahia, Análise & Dados, 2006. Gestão de Novas Tecnologias Educacionais Voltadas a Preservação do Patrimônio Local. Revista Bahia Análise & Dados (Ciência, Inovação e Tecnologia) V. 14 N. 4, Salvador, 2005;

ROBREDO, J. Documentação de Hoje e de Amanhã: Uma abordagem revisitada e contemporânea da ciência da informação e de suas aplicações, biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas. 4. Ed. Revisada e ampliada. Brasília. D.F. Ed. Do autor, 2005;

RUSSIO, W. "L'interdisciplinarité en Museologia" MUWOP, nº 2. Ed. Comitê Internacional de Museologia (ICOFOM, Estocolmo), 1981;

VIOLA & LEIS, E. & J.– Meio Ambiente, desenvolvimento e cidadania: Desafio para as Ciências Sociais Flóridaopólís S.C. Ed. Cortez, 2001;

WINSEMIUS, P. – Trad. OLIVIERI, Durval, Empresários Socialmente Responsáveis, REVISTA TECBAHIA (Revista Bahiana de Tecnologia), V.15, N.3, Set./Dez. 2000;

WUMAN, R. Trabalho citado no: Seminário Informação Geográfica – Infra-Estrutura e Aplicação na Palestra Evolução da Informação Geográfica no Mundo pelo Prof^o ARNOUD, Antonio da Universidade Nova de Lisboa; Fundação Luiz Eduardo Magalhães, 2002.